

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo I – Dos Espíritos**

#### **Item 6. Escala Espírita**

100. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES. — A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido. De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da natureza, como nas cores do arco-íris, ou, também, como nos diferentes períodos da vida do homem. Podem, pois, formar-se maior ou menor número de classes, conforme o ponto de vista donde se considere a questão. Dá-se aqui o que se dá com todos os sistemas de classificação científica, que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência. Sejam, porém, quais forem, em nada alteram as bases da ciência. Assim, é natural que inquiridos sobre este ponto, hajam os Espíritos divergido quanto ao número das categorias, sem que isto tenha valor algum. Entretanto, não faltou quem se agarrasse a esta contradição aparente, sem refletir que os Espíritos nenhuma importância ligam ao que é puramente convencional. Para eles, o pensamento é tudo. Deixam-nos a nós a forma, a escolha dos termos, as classificações, numa palavra, os sistemas.

Façamos ainda uma consideração que se não deve jamais perder de vista, a de que entre os Espíritos, do mesmo modo que entre os homens, há os muito ignorantes, de maneira que nunca serão demais as cautelas que se tomem contra a tendência a crer que, por serem Espíritos, todos devam saber tudo. Qualquer classificação exige método, análise e conhecimento aprofundado do assunto. Ora, no mundo dos Espíritos, os que possuem limitados conhecimentos são, como neste mundo, os ignorantes, os inaptos a apreender uma síntese, a formular um sistema. Só muito imperfeitamente percebem ou compreendem uma classificação qualquer. Consideram da primeira categoria todos os Espíritos que lhes são superiores, por não poderem apreciar as gradações de saber, de capacidade e de moralidade que os distinguem, como sucede entre nós a um homem rude com relação aos civilizados. Mesmo os que sejam capazes de tal apreciação podem mostrar-se divergentes, quanto às particularidades, conformemente aos pontos de vista em que se achem, sobretudo se se trata de uma divisão, que nenhum cunho absoluto apresente. Lineu, Jussieu e Tournefort tiveram cada um o seu método, sem que a Botânica houvesse em consequência experimentado modificação alguma. É que nenhum deles inventou as plantas, nem seus caracteres. Apenas observaram as analogias, segundo as quais formaram os grupos ou classes. Foi assim que também nós procedemos. Não inventamos os Espíritos, nem seus caracteres. Vimos e observamos, julgamo-los pelas suas palavras e atos, depois os classificamos pelas semelhanças, baseando-nos em dados que eles próprios nos forneceram.

Os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão para o mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.

Esta divisão nos pareceu perfeitamente racional e com caracteres bem positivados. Só nos restava pôr em relevo, mediante subdivisões em número suficiente, os principais matizes do conjunto. Foi o que fizemos, com o concurso dos Espíritos, cujas benévolas instruções jamais nos faltaram.

Com o auxílio desse quadro, fácil será determinar-se a ordem, assim como o grau de superioridade ou de inferioridade dos que possam entrar em relações conosco e, por conseguinte, o grau de confiança ou de estima que mereçam. É, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos. Faremos, todavia, notar que estes não ficam pertencendo, exclusivamente, a tal ou tal classe. Sendo sempre gradual o progresso deles e muitas vezes mais acentuado num sentido do que em outro, pode acontecer que muitos reúnam em si os caracteres de várias categorias, o que seus atos e linguagem tornam possível apreciar-se.

**Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0100).

---

## **Livro 2.**

### **Capítulo 100 – Escala Espírita**

**00100 / LE**

A escala espírita não é definitiva, nem muda nada nas leis naturais de Deus. É qual a flora e a fauna na organização dos homens: não passa de um sistema de classificação das plantas e dos animais em qualquer lugar na Terra. Dividindo o reino das almas em três dimensões, ficaremos conhecendo a qual pertencemos, pelos impulsos que nos assaltam e os sentimentos que nos envolvem mesmo em espírito, estando livres de quaisquer, pelas humanas, ou ordem que porventura nos seja dada, partindo da Terra ou dos nossos companheiros espirituais. Isso é para que se possa ter uma idéia sobre a que faixa pertencem os Espíritos, tirando uma base pelas suas intenções e, certamente, pelos seus pensamentos.

Sabemos que todos desejamos pertencer à classe dos puros espíritos; no entanto, tal fato depende primeiramente de Deus e, depois, de nós mesmos. Vamos buscar no Evangelho o melhor entendimento para esse assunto, quando Jesus responde à mãe de Tiago e João ao desejar ela que o Mestre colocasse seus filhos ao Seu lado. Vejamos a sua resposta: Bebereis o meu cálice? ... Mas, assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me compete concedê-lo; é porém, para aqueles a quem está reservado por meu Pai. Marcos, capítulo 10º, versículos 38 a 40.

E quando depende de Deus, depende de cada criatura, de esforço e da posição que já conquistou no avanço do tempo. Enquanto esse tempo não chegar, passaremos por todas as provas que nos levam ao despertar espiritual, ao amadurecimento dos dons espirituais.

O que os Espíritos puros podem fazer por nós é somente o que eles receberam dos que os antecederam na marcha para a luz: exemplos de pureza, de honestidade, de amor e de caridade.

Os espíritos ignorantes, por vezes, desconhecem, mas existem muitos e muitos seus irmãos da luz, trabalhando em benefício deles. Somente o futuro lhes mostrará o quanto receberam dos seus irmãos maiores; no entanto, a decisão cabe a eles em todos os aspectos, como sendo a vontade de Deus. Cada alma tem uma certa liberdade, e o que toca a ela de livre arbítrio, ela usa de acordo com a sua elevação. Eis aí a escala que funciona dentro da sua escala, lhe dando toda assistência, de modo a compreender e seguir o seu próprio caminho.

Somos todos iguais, sabemos disso, porém, situados em lugares diferentes e com idades variáveis diante do Nosso Pai. Somos como frutos da grande árvore, Deus, e como os frutos de uma árvore não amadurecem de uma só vez, assim são os espíritos, mas nenhum se perde. Como filhos de um Pai de amor, não haverá Órfãos.

Novamente falamos em escala espírita, para teres uma idéia e te esforçares no aprimoramento, cultivando todas as virtudes e desenvolvendo todos os dons do saber. O que interessa ao espírito já consciente da verdade é se libertar da ignorância, porque onde existe ignorância, existem dor e problemas sem conta.

Os espíritos superiores não se incomodam com as classificações dos homens, em nenhuma fase do viver, quer seja na sociedade, política ou mesmo religião. Eles são o que verdadeiramente são. Os inferiores ainda se apegam a velhos tabus, como sejam os de pureza de sangue, raça e preconceitos. E, ainda mais, são apegados aos bens materiais que, ao invés de ajudá-los no grande trajeto para o lado de Jesus, crucifica-os no lenho da consciência...

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro II, Cap. 100, Escala Espírita – questão 0100,  
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).